

ATIVIDADES TERAPÊUTICAS VIVENCIADAS COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dilyane Cabral Januário¹

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo²

Milena Barbosa da Silva³

Mariles Bianca Santos da Silva⁴

Jaylane da Silva Santos⁵

RESUMO

O envelhecimento saudável é considerado relevante na qualidade de vida do idoso segundo as publicações da Organização Mundial da Saúde. As mudanças no envelhecimento ocorrem de maneira biológica, fisiológica e social, requerendo uma atenção preventiva dos profissionais da saúde. Com a incidência da longevidade no Brasil, as políticas públicas propõem a criação de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Diversas instituições são estruturadas para o cuidado à pessoa idosa de maneira assistida, mas o cuidado de enfermagem se torna indispensável neste processo, proporcionando assistências que estimulem a cognição, socialização e coordenação motora, como os principais focos em atividades terapêuticas. Esta pesquisa teve como objetivo descrever a experiência de enfermeiras com atividades terapêuticas no cuidado à pessoa idosa em uma Instituição de Longa Permanência. Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras preceptoras de uma Instituição de Ensino Superior localizada na Cidade de João Pessoa, em uma ILPI durante o mês de janeiro a junho de 2023. Observou-se através de atividades terapêuticas ofertadas resultaram em benefícios na função motora, cognitiva, coordenação, autoimagem e bem-estar, influenciando a vida dos idosos no contexto biopsicossocial. Sendo assim, melhora a qualidade de vida dos idosos e passa a necessitar menos dos serviços de saúde a partir das atividades terapêuticas. Foi possível visualizar o processo de cuidar por outro ângulo. A experiência proporcionou uma importância para a vida profissional, e a oportunidade de aprimorar os conhecimentos, a lidar com o público-alvo em questão e com o ambiente da ILPI. Sugere-se a necessidade da educação permanente dos profissionais da ILPI, no sentido de capacitações para a escolha das atividades mais adequadas e análise das limitações dos indivíduos envolvidos, além de aprimorar a implantação de oficinas terapêuticas para melhorar o humor, proporcionar a motivação, aumentar os níveis de autoestima e incentivar os hábitos saudáveis de vida.

¹ Enfermeira. Mestre em enfermagem pelo programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. cabral.enfermagem@hotmail.com;

² Enfermeira. Mestrado profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos da UFPB. marques.carminha@gmail.com;

³ Enfermeira. Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. milena.barbosa.enf@gmail.com;

⁴ Enfermeira. Residência profissional em Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdades Pequeno Príncipe. Docente do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. marilesbiancasilva@gmail.com;

⁵ Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da ParaíbaUFPB, jaylane.ds@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Há décadas o envelhecimento vem sendo observado nos países em desenvolvimento. A transição epidemiológica ocorre de forma acelerada, em consequência a queda na taxa de fecundidade e o aumento na expectativa de vida. E com o aumento da população idosa impõe desafios para a saúde, incluindo questões econômicas, sociais e desafiando a prestação de uma assistência integral às pessoas idosas e iniciativas para o envelhecimento saudável (Vea *et al.*, 2018; Vegi *et al.*, 2020).

De acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2031 a população idosa no Brasil deve ultrapassar a de crianças e adolescentes. A expectativa de vida de um brasileiro tem aumentado cerca de três meses a cada ano. Diante do cenário atual é necessário delinear políticas públicas e estratégias voltadas efetivamente para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas na esfera relacionada à saúde (Brasil, 2022).

No Brasil a Política Nacional da pessoa Idosa (PNSPI) foi uma das iniciativas voltadas para o envelhecimento saudável, com diretrizes a promoção do envelhecimento ativo, o estímulo à autonomia, a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa. Além da importância na atenção ao idoso acontecer de forma integral, intersetorial e multidisciplinar/interdisciplinar, em consonância às recomendações PNSPI (Romero *et al.*, 2019).

Com a incidência da longevidade no Brasil, as políticas públicas propõem a criação de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). As ILPIs são instituições governamentais ou não, com caráter residencial coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e deve promover a convivência interna e com pessoas de outras gerações, incentivando a participação da família e comunidade, estimulando a autonomia, promovendo lazer e coibindo qualquer tipo de violência (Brasil, 2021).

O processo de envelhecimento é marcado por mudanças físicas, diminuição da força física, da vitalidade e a capacidade da coordenação corporal, assim como as mudanças psicológicas e sociais que afetam as atividades básicas e instrumentais da pessoa idosa. Nessas situações é necessário no ambiente de convívio ações estratégicas para adequação do tempo que a pessoa idosa utiliza para a realização de atividades (Melo *et al.*, 2023).

Deste modo, é importante que o profissional da saúde, destacando-se principalmente o enfermeiro, conheça o processo de envelhecimento humano para criação de estratégias, ações e atividades terapêuticas que atendam a pessoa idosa de forma integral, resgatando sua autonomia, independência, principalmente na prática do autocuidado, proporcionando

assistências que estimulem a cognição, socialização e coordenação motora, como os principais focos em atividades terapêuticas (Silva *et al.*, 2021).

Esta pesquisa teve como objetivo descrever a experiência de enfermeiras com atividades terapêuticas no cuidado à pessoa idosa em uma Instituição de Longa Permanência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, acerca da execução de atividades conduzidas por enfermeiras preceptoras e realizadas por alunos vinculados ao curso de Enfermagem da Universidade Cruzeiro do Sul, em João Pessoa, PB.

As atividades foram implementadas por meio de OT com um grupo de 32 idosas institucionalizadas em uma ILPI do município de João Pessoa. Estas oficinas ocorreram, de janeiro a junho de 2023, semanalmente de segunda-feira à sexta-feira, com duração de quatro horas.

Antes de iniciar as oficinas terapêuticas, os discentes foram capacitados sobre os aspectos do envelhecimento populacional e as mudanças fisiológicas que ocorrem nesse processo. Posteriormente, foi realizado um acolhimento na ILPI com as idosas institucionalizados para estabelecer vínculo com a equipe do projeto e as idosas. Todas as discentes foram devidamente preparadas, embasadas em conhecimento teórico-científico, fundamentado na literatura disponível e aplicado de maneira lúdica. Todos os materiais utilizados foram obtidos por meio de doações e/ou recursos provenientes da própria equipe executora do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção das atividades terapêuticas em ILPI se restringe algumas instituições, pois muitas não dispõem de uma equipe multiprofissional para atenção ao paciente. Em contrapartida, as tarefas despendidas aos funcionários em atividades acabam por ocasionar, em alguns casos, o extrapolamento da carga horária, sobrecarga e adoecimento do funcionário (SILVA *et al.* 2016).

As equipes que normalmente atuam no atendimento ao idoso compõem-se por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, gerontólogo, dentre outros (MISSIO; WAGNER; BIRCK, 2017).

A instituição onde as preceptoras obtiveram a experiência prática foi desenvolvida por uma equipe de enfermeiras e por meio dos discentes em Estágios Curriculares

Supervisionados, porém a enfermeira, psicóloga e educadora que compõe a equipe de profissionais da instituição, colaboraram com o desenvolvimento de intervenções voluntárias. Com essa experiência foi possível identificar habilidades passíveis de reabilitação, levando em consideração aspectos como parâmetros de custo, recursos disponíveis e efetividade em cada caso atendido. A atenção ao idoso pode ser desenvolvida em diversos contextos, tais como clínicas, consultórios, instituições de longa permanência, domicílio ou hospitais (CAMARANO, 2017).

O trabalho inicial das discentes na ILPI consistiu, primeiramente, em acolher as pacientes para estabelecer um primeiro contato, possibilitando o reconhecimento e compreensão de suas histórias de vida. Inicialmente, muitas das pacientes apresentavam-se receosas, ao mesmo tempo em que demonstravam interesse em compreender melhor o trabalho desenvolvido pelos discentes de enfermagem.

Durante os encontros realizados pelas discentes, identificou-se que as visitas aos idosos podem se tornar um mecanismo de criação de vínculos entre eles e os profissionais, demonstrando um estado de respeito e confiança construído por meio do convívio e do contato frequente (SILVA et al. 2016).

Para Camarano (2017), o vínculo é um processo que se constitui na conexão entre pessoas, com um olhar no rosto, escuta mútua, acolhimento e, acima de tudo, respeito. O trabalho do enfermeiro proporciona a criação desse vínculo gradualmente, compreendendo-o como uma das portas de entrada para a qualidade do tratamento e a humanização do atendimento oferecido.

De acordo com o Ministério da Saúde (2019), promover um atendimento humanizado ao paciente significa compartilhar saberes e considerar os direitos que essas pessoas possuem." Os encontros com as pacientes em foco enfrentaram desafios em alguns momentos, especialmente durante períodos chuvosos do inverno, quando as pacientes preferiam permanecer em seus dormitórios. No entanto, sempre que as pacientes estavam disponíveis, para realizar as atividades propostas pelos discentes, no qual o atendimento e a coleta da história de vida não deixavam de ocorrer.

Para Missio, Wagner, Birk (2017). destaca que "a história de vida de uma pessoa se apresenta como construções de identidade, na qual ela conta quem é e como tem vivido sua

vida." Referindo-se à história de vida das idosas, a autora enfatiza que "este tipo de narrativa oferecerá uma visão sobre sua vida numa certa situação social, cultural e histórica".

Inicialmente, as pacientes demonstravam um comportamento inseguro em relação às discentes. No entanto, ao longo do processo, o comportamento das idosas tornou-se mais afetuoso, e os diálogos transcorreram de forma mais aberta. Elas mostravam-se ansiosas para a chegada dos próximos encontros, muitas vezes expressando comportamento de acolhida e empatia.

De acordo com Silva et al. (2016), compreender o idoso e o contexto em que ele vive é um dos desafios na prestação de cuidados a essa faixa etária. Os profissionais da saúde precisam atuar no desenvolvimento de práticas mais humanistas, estimulando o compromisso e a responsabilização entre profissionais e, até mesmo, com a sociedade.

Ao término das intervenções, com o vínculo de certa forma estabelecido entre pacientes e discentes, foi possível identificar dificuldades e ansiedades frequentemente presentes no cotidiano, resultantes das patologias apresentadas. Isso inclui o medo de quedas e lesões na instituição, dificuldades de locomoção, esquecimento frequente de dados da própria vida, raciocínio lentificado, além da solidão e seus efeitos nos residentes em um ambiente institucional.

A experiência de vínculo entre o enfermeiro e paciente, conforme apontado por Camarano (2017), amplia a capacidade de identificação de necessidades e demandas. À medida que o profissional lida com os estímulos oferecidos, ele também abre possibilidades para que o paciente perceba a si mesmo, sentindo-se apto e encorajado a atingir algum objetivo de vida." Uma considerável parcela de idosos enfrenta dificuldades para manter o controle sobre sua própria vida, como realizar atividades de seu interesse e manter-se ativo em sua produção de vida. Esses desafios são comuns na população idosa em geral (SILVA et al. 2016).

Durante a intervenção, as discentes utilizaram recursos como o jogo de memória, dominó, árvore da vida, bingo, musicoterapia, consultas de enfermagem, escuta ativa, rodas de conversa, artesanato, pinturas dentre outros. A Enfermagem destaca-se no campo da saúde pelo uso da atividade humana como ferramenta de trabalho. Cada atividade planejada passa por uma análise criteriosa para identificar sua contribuição para o paciente. Através dessa análise, é possível identificar habilidades motoras, sensoriais, cognitivas, emocionais e sociais envolvidas na atividade proposta (MISSIO; WAGNER; BIRCK, 2017).

A experiência prática das discentes com as pacientes da instituição pode ser considerada um espaço de construção mútua, no qual cada discente apresenta seu próprio modo de conversar e interagir com outras pessoas.

Mesmo estando em processo de formação e ainda carecendo de algumas reflexões necessárias ao papel da enfermagem, as discentes mantiveram-se seguras e firmes em seus objetivos com as pacientes. Elas buscaram compreender o processo de construção de vínculo e compreender o contexto institucional em que cada paciente estava inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionou uma importância para a vida profissional, e a oportunidade de aprimorar os conhecimentos, a lidar com o público-alvo em questão e com o ambiente da ILPI. Este estudo explorou o processo de formação de vínculo entre pacientes e discentes e preceptores de enfermagem em um contexto institucional, à um período específico de seis meses. No entanto, é importante ressaltar que, em atividades desenvolvidas por discentes, não existe um tempo predefinido para a consolidação do vínculo entre paciente e preceptor/aluno. A cada encontro, esse processo se solidifica e se reinventa.

Acredita-se que este relato pode oferecer insights sobre a importância do processo de formação de vínculo. Quando paciente e enfermeiro estabelecem uma conexão, informações cruciais emergem, muitas vezes passando despercebidas devido à sobrecarga e à rotina institucional.

A experiência vivenciada pelas discentes contribuiu para o aprimoramento e a confiança necessários durante a formação profissional. Isso incentiva o profissional a refletir e reinventar suas práticas baseadas na ciência, sempre visando proporcionar ao paciente um atendimento qualificado que promova seu bem-estar e contribua para sua qualidade de vida.

É importante ressaltar que os profissionais da saúde têm uma responsabilidade significativa pelo bem-estar e pela qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, é fundamental buscar o estabelecimento de um vínculo saudável, respeitando a singularidade de cada sujeito. Isso possibilita tornar o tratamento/atendimento mais humanizado e satisfatório para os pacientes.

Sugere-se a necessidade da educação permanente dos profissionais da ILPI, no sentido de capacitações para a escolha das atividades mais adequadas e análise das limitações dos indivíduos envolvidos, além de aprimorar a implantação de oficinas terapêuticas para

melhorar o humor, proporcionar a motivação, aumentar os níveis de autoestima e incentivar os hábitos saudáveis de vida.

REFERÊNCIAS

BORGES, Cíntia Lira *et al.* Avaliação da fragilidade de idosos institucionalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, pp. 318-322, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada nº 502, de 27 de maio de 2021. Dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos, de caráter residencial. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de2021-323003775>>. Acesso em 14 outubro de 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438>. Acesso em 14 de outubro de 2023.

Camarano AA. Política de cuidado para a população idosa /Necessidades, contradições e residências. In: Freitas, EV, PY L. Tratado de geriatria e gerontologia – 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MELO, Sophia Renara de Moraes *et al.* Atuação prática de graduandos em enfermagem em instituição de longa permanência de idoso: Um relato de experiência. **Gep News**, v. 7, n. 2, pp. 129-134, 2023.

MISSIO, M. M; WAGNER, C; BIRCK, P. A Terapia Ocupacional no contexto institucional: um relato de experiência. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 2, p. 447-459, 2017.

ROMERO, Dalia Elena *et al.* Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil. **RECIIS**. v. 13, n 1, pp. 134-57. 2019.

SANTOS, Rafaela Ingrid Mota *et al.* Síndrome do ninho vazio: experiências de idosos integrantes da universidade da maturidade do amapá. **Ciencia y enfermería**, v. 27, n .14, 2021.

SILVA, Milena Arão da *et al.* Estudantes de enfermagem frente à estimulação cognitiva: Um relato de experiência. **Teoria e prática de enfermagem: da atenção básica à alta complexidade**. v. 2, n. 1, pp. 147-154, 2021.

SILVA, Mariluce Rodrigues *et al.* A percepção do idoso institucionalizado sobre os benefícios das oficinas terapêuticas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, p. 76-84, 2016.

VEA, Héctor Demetrio Bayarre *et al.* Enfoques, evolución y afrontamiento del envejecimiento demográfico en Cuba. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, pp. e21, 2018.



VEGI, Aline Siqueira Fogal *et al.* Caminhabilidade e envelhecimento saudável: uma proposta de análise para cidades brasileiras de pequeno e médio porte. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, pp. e00215218, 2020.

WONG, Tracy Leite *et al.* Humanização da assistência de enfermagem aos idosos institucionalizados. **Revista Científica Multidisciplinar**. v. 3, n. 12, pp. e3122431-e3122431, 2022.